

# Laboratório da UEM recebe equipamentos pioneiros para realização de exames

Eles foram adquiridos após suplementação feita pelo Governo do Estado para o orçamento da universidade. No Paraná, somente o Laboratório Central do Estado do Paraná (LACEN-PR) possui um Espectrômetro FTIR, enquanto o primeiro aparelho, o Maldi-tof, é inédito em todo o Estado.

Publicação

24/07/2025 - 09:50

Editoria

[Saúde \(/aen/Editoria/Saude\)](#)

Confira o áudio desta notícia



LEPAC recebe equipamentos inéditos no interior do Paraná, no valor de R\$3 mi

Foto: UEM

O Laboratório de Ensino e Pesquisa em Análises Clínicas (LEPAC) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) adquiriu dois equipamentos que vão auxiliar na identificação de micro-organismos em exames no laboratório e no Hospital Universitário (HU) da UEM. Juntos, o Maldi-tof Biotyper Sirius e o Espectroscópio de Infravermelho - IR Biotyper, da empresa Bruker Corporation, custaram quase R\$ 3 milhões.

Eles foram adquiridos após suplementação feita pelo Governo do Estado para o orçamento da universidade. No Paraná, somente o Laboratório Central do Estado do Paraná (LACEN-PR) possui um Espectrômetro FTIR, enquanto o primeiro

aparelho, o Maldi-tof, é inédito em todo o Estado.

De acordo com o Laboratório, a partir do uso dos aparelhos, a identificação de micro-organismos como bactérias, fungos, leveduras, fungos filamentosos, micobactérias e mecanismos de resistência a antimicrobianos (como KPC e MRSA, muito comuns em ambientes hospitalares) será muito mais rápida.

“A identificação bacteriana leva até 24 horas, enquanto a dos fungos, às vezes dias. O Maldi-tof permite a identificação em menos de um minuto”, avaliou a coordenadora do LEPAC, Regiane Bertin de Lima Scodro, professora do Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina (DAB) da UEM.

Já o outro aparelho, o Espectrômetro FTIR, detecta sorotipos e sorogrupos de bactérias e outros micro-organismos, agrupando-os em grupos ou clusters. Dessa forma, segundo Regiane, o Laboratório vai contribuir ainda mais para o entendimento da epidemiologia do estado do Paraná. “Com ele, podemos inclusive detectar os surtos em ambiente hospitalar, além de guiar para o desenvolvimento de novas vacinas”, avaliou.

O reitor da UEM, Leandro Vanalli, comenta que o investimento realizado nos equipamentos faz parte do planejamento da gestão, de transformar o Complexo de Saúde da UEM em excelência de atendimento para toda a região Noroeste do Estado.

“O nosso Complexo de Saúde tem sido beneficiado com investimentos do governo estadual, por meio das secretarias governamentais e de fundos próprios, com o objetivo de manter a excelência já reconhecida da UEM no ensino e pesquisa. Isso se reflete em uma estrutura renovada e atualizada, não apenas nos equipamentos, mas também em novos serviços que proporcionem à população um atendimento de alta qualidade, ágil e preciso, aprimorando, assim, a qualidade de vida dos indivíduos”, disse.



- **[Com Opera Paraná, Estado chega a 2.100 cirurgias eletivas por dia < https://www.parana.pr.gov.br/aen/Noticia/Com-Opera-Parana-Estado-chega-2100-cirurgias-eletivas-por-dia >](https://www.parana.pr.gov.br/aen/Noticia/Com-Opera-Parana-Estado-chega-2100-cirurgias-eletivas-por-dia)**
- **[Ampolinha de esperança: morador do Paraná doa medula a paciente do Rio Grande do Norte < https://www.parana.pr.gov.br/aen/Noticia/Ampolinha-de-esperanca-morador-do-Parana-doa-medula-paciente-do-Rio-Grande-do-Norte >](https://www.parana.pr.gov.br/aen/Noticia/Ampolinha-de-esperanca-morador-do-Parana-doa-medula-paciente-do-Rio-Grande-do-Norte)**

**HOSPITAL** – Os aparelhos serão utilizados por equipes do LEPAC e também do Hospital Universitário (HU) da UEM. Os dois grupos de servidores passarão por um treinamento nesta semana, em que também será feita a interface entre os equipamentos e o Hospital Universitário. O intuito da ação, inclusive previsto em contrato, é que os servidores do HUM possam utilizar os aparelhos remotamente (o LEPAC está localizado no câmpus sede da UEM).

Atualmente, o Laboratório presta atendimento à Prefeitura de Maringá e a toda a Macrorregião Noroeste do Estado, que compreende 115 municípios e quase 2 milhões de pessoas. “A intenção é melhorar a infraestrutura e levar um diagnóstico de maior qualidade à população atendida pelo SUS principalmente. Com isso, diminui o tempo de identificação microbiana, levando a tratamentos mais assertivos, o que causa um impacto direto no tratamento e controle de doenças, salvando vidas”, completou a coordenadora do LEPAC.

# GALERIA DE IMAGENS

[\(/sites/default/arquivos\\_restritos/files/imagem/2025-07/lepac Equipamentos.jpg\)](/sites/default/arquivos_restritos/files/imagem/2025-07/lepac Equipamentos.jpg)

LEPAC recebe equipamentos inéditos no interior do Paraná, no valor de R\$3 mi

Foto: UEM

**[Download em alta resolução](#)**

**[\(/sites/default/arquivos\\_restritos/files/imagem/2025-07/lepac Equipamentos.jpg\)](/sites/default/arquivos_restritos/files/imagem/2025-07/lepac Equipamentos.jpg)**

